



A vida Religiosa Consagrada e os 50 anos de Medellín: memória e provocações

The consecrated religious life and the 50 years of Medellín: Memory and provocations

*Reuberson Ferreira, MSC**

Recebido: 01/03/2018. Aprovado: 30/04/2018.

Resumo: *Este artigo apresenta uma reflexão sobre os 50 anos de Medellín e a vida Religiosa Consagrada. Apresenta o que a II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano expressou sobre a Vida Religiosa Consagrada e como as intuições nela formuladas foram absorvidas pelos consagrados historicamente. Outrossim, busca-se apontar como essas orientações ainda podem ser luminárias na vida dos religiosos e religiosas deste continente, cinquenta anos após seu encerramento.*

Palavras-chave: *Medellín. Religiosos. 50 anos. Celebração. Atualidade.*

Abstract: *This article presents a reflection on the 50 years of Medellín and the Consecrated Religious Life. It presents what the Second General Conference of the Latin American Episcopate expressed about the Religious Life Consecrated and how the intuitions formulated in it were absorbed by the historically consecrated. It is also intended to point out how these guidelines can still be luminaries in the lives of religious men and women of this continent, fifty years after its closure.*

Keywords: *Medellin. Religious. 50 years. Celebration. Actuality.*

* Mestre em Teologia (PUC, São Paulo, 2017). Especializado em Teologia, História e Cultura Judaica (Centro Cristão de Estudos Judaicos, São Paulo, 2010) e em Docência do Ensino Superior (Faculdade de Educação São Luís, São Paulo, 2016). Bacharel em Teologia (Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, 2009) e em Filosofia (Instituto de Estudos Superiores do Maranhão, São Luiz, 2004). Membro do grupo de pesquisa no CNPq Religião e Política no Brasil Contemporâneo. Religioso e Sacerdote da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração.

E-mail: reubersonferreira@yahoo.com.br





À guisa de introdução: sempre presente!

No espírito do que dizia Mario Quintana na epigrama *Intrusão* de que “o passado não reconhece seu lugar: mas está sempre presente”¹, pode-se dizer que inúmeros eventos eclesiais não reconhecem seu lugar como parte de um passado distante e esquecido. Eles, não raras vezes, estão presentes. Neste ano, um acontecimento em especial torna-se atual para a história da Igreja e da Vida Religiosa Consagrada² na América Latina. Trata-se dos cinquenta anos da II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano celebrada em Medellín em 1968.

Essa Conferência, como atestam muitos historiadores foi um evento sem igual na América Latina e Caribe³. Com ela firmou-se a certidão de nascimento da Igreja neste continente⁴. Ela tornou-se fonte e não mais reflexo, para recordar a clássica expressão do jesuíta Henrique Lima Vaz⁵. Medellín pretendeu reler e recepcionar à realidade deste continente os postulados do Vaticano II. Ela não o fez com parcimônia, mas com extrema perícia, profundidade e competência.

Em suas Conclusões, Medellín refletiu sobre diversos temas associados à vida da Igreja na América Latina à luz do Vaticano II. Tratou da questão da Justiça, da Paz, da Família, da Educação e da Juventude; refletiu sobre a Pastoral das Elites, Popular e de Conjunto; versou sobre Movimentos leigos, Catequese, liturgia; discutiu a situação dos Sacerdotes, da Pobreza da Igreja, da Formação do clero, dos Meios de Comunicação Social e da Vida religiosa consagrada.

¹ QUINTANA, Mario. *Intrusão*. In: CARVALHAL, Tania Franco (Org.) *Mario Quintana: Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006.

² Doravante, VRC.

³ BEOZZO, José Oscar. Medellín: quarenta anos. *Concilium: Revista internacional de Teologia*, Petrópolis, n. 328, 2008, p. 124-36; TAVARES, Sinivaldo. Medellín: uma criativa “recepção” do Concílio. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 68, fasc. 269, jan. 2008, p. 46 ss; SOUZA, Ney de. Rio de Janeiro (1955) a Aparecida (2007). Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, ano 15, n. 64, jul.-set

⁴ Cf. BOFF, Clodovis M. *A originalidade histórica de Medellín*. Disponível em: <<http://servicioskoinonia.org/relat/203p.htm>>. Acesso em: 17 jun. 2016 (14h19); BEOZZO, José Oscar. Medellín: quarenta anos. *Concilium: Revista Internacional de Teologia*, Petrópolis, n. 328, 2008, p. 124 [748].

⁵ Cf. VAZ, Henrique C. de Lima. Igreja reflexo vs. Igreja-fonte. *Cadernos Brasileiros*, Rio de Janeiro, n. 46, mar.-abr. 1968, p. 17-22.



Sobre os Religiosos, em particular, este artigo pretende discorrer. Apresentar o que Medellín refletiu sobre a VRC e como as intuições dela decorrentes foram absorvidas pelos consagrados em diversos contextos é um dos objetivos deste texto. De igual modo, apontar como, cinquenta anos depois, elas ainda podem ser luminárias na vida dos religiosos e religiosas deste continente.

Sob o prisma metodológico, num primeiro momento o texto revisitará as Conclusões da Conferência, mormente o conteúdo do relatório sobre a vida religiosa. Ato segundo, embora panoramicamente, será apontar como vários aspectos desse documento foram recepcionados pelos religiosos, em especial no Brasil. Num último fragmento serão feitas provocações à vida religiosa para recobrar, sem anacronismos, aquilo que ainda é pertinente de Medellín como estímulo hodierno a essa vocação especial na Igreja.

O que medellín refletiu sobre a vida religiosa

De uma ideia dos bispos nos últimos dias do Concílio Vaticano II⁶, Medellín tornou-se um vigoroso documento conclusivo. A versão oficial dessas Conclusões foi publicada em novembro de 1968, após a confirmação pontificia dada em 24 de outubro 1968⁷. Coube ao CELAM organizar e publicar a versão oficial do documento, que saiu em espanhol, em 30 de novembro de 1968. Em português, o texto foi publicado nos meses iniciais de 1969 pela Editora Vozes⁸. No entanto, oito dias depois do encerramento da II Conferência, numa tradução apresentada pelo Jornal a folha de São Paulo, o texto já podia ser lido na língua vernácula⁹.

⁶ Cf. SOUZA, Luiz Alberto Gomez. A caminhada de Medellín à Puebla. *Perspectiva Teológica*, n. 31, 1999, p. 224. GUTIÉRREZ, Gustavo. Atualidade de Medellín. In: CELAM. *Conclusões da Conferência de Medellín*. Texto Oficial, 1968. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual? São Paulo: Paulinas, 1998, p. 237. DUSSEL, Enrique. *De Medellín a Puebla: uma década de sangue e esperança*. v. I. São Paulo: Loyola, 1981. p. 70.

⁷ Cf. HERNÁN, Parada. *Crónicas de Medellín: Segunda Conferencia general del episcopado latino-americano*. Bogotá: Indo-American Press Service, 1975. p. 237.

⁸ CELAM. *A Igreja na Atual transformação da América Latina à luz do Concílio: Conclusões de Medellín*. Petrópolis: Vozes, 1969

⁹ Cf. SANTA CRUZ, Frei Benevenuto de. A Igreja na América Latina: conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, Medellín, 26/08 a 06/09. *Folha de São Paulo*, 15 set. 1968. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1968/09/15/48>>. Acesso em: 08 nov. 2016 (20h58).



O texto final da II Conferência divide-se em três partes: Promoção humana; Evangelização e Crescimento da fé; A Igreja visível e suas estruturas. No Documento de Medellín, o tema da vida religiosa ocupa o décimo segundo relatório, inserido dentro da unidade sobre a Igreja e suas estruturas visíveis.

Em trinta parágrafos está apresentado aquilo que os bispos refletiam sobre VRC e quais sendas de renovação vislumbravam. O relatório sobre esse tema é o único que escapa à clássica formulação do Ver-Julgar-Agir. Quando da votação sobre o conteúdo do texto, no interior da Conferência, ele recebeu oitenta e um votos a favor, um contrário e trinta e um pedidos de modificação¹⁰. A julgar pelos votos, gozava de ampla aceitação.

Nomes como os do Pe. Pedro Arrupe, à época superior geral dos jesuítas, e do brasileiro Vital Widerink, carmelita, que depois tornou-se bispo de Itaguaí, estão associados à elaboração final desse documento. Religiosas como Maria Rosa Castro, FC, integrante da presidência da CLAR, e Irany Vidal Bastos, MJC, coordenadora nacional da pastoral das religiosas no Brasil ligam-se também a esse texto. Bispos como Eduardo Pirônio, que tempos depois tornar-se-ia Prefeito da Congregação para os Religiosos, e de Clemente Maurer, redentorista, cardeal arcebispo de Sucre, na Bolívia, também se agregam à tessitura final da reflexão sobre a vida religiosa nas conclusões de Medellín¹¹.

O texto sobre os religiosos desenvolve sua argumentação sob três títulos, a saber: Missão do Religioso, Atualização, e Pastoral de Conjunto. Conforme afirmado acima, ele não segue explicitamente a pedagogia jocista (ver-julgar-agir). No entanto, isso fato não permite dizer que o relatório seja uma reflexão abstrata, extemporânea ou verticalizada. Antes é profundamente eivada do chão concreto no qual a vida religiosa é chamada a viver na América Latina, mesmo que comporte algumas lacunas.

O documento, no primeiro tópico, Missão do Religioso, reflete princípios que devem mover a missão da vida religiosa na Igreja e no mundo contemporâneo. Ela, como em outros tempos, é chamada a ser sinal do aspecto escatológico do cristianismo dentro da Igreja. Em decorrência disso deve engajar-se nos problemas do homem concreto

¹⁰ Cf. HERNÁN, Parada. Op. cit., p.269.

¹¹ Cf. HERNÁN, Parada. *Crônicas de Medellín: Segunda Conferencia general del episcopado latino-americano*. Bogotá: Indo-American Press Service, 1975. p. 266.



que vive ao seu lado e, ao mesmo tempo, testemunhar o fim último da humanidade, a eternidade. Através, entre tantos, do autêntico testemunho, da comunhão com Deus e da caridade¹².

Nesse sentido, prossegue o documento, a vida religiosa não deve separar-se do mundo, antes deve abrir-se a ele dentro dos limites da obediência e revisar, quando necessário, costumes e obras que impeçam os religiosos das tarefas apostólicas. As atividades apostólicas, por seu turno, são parte da natureza da vida religiosa. O descompasso entre vida regular e atividade apostólica gera, sobretudo entre os mais jovens, críticas pelo distanciamento com a realidade latino-americana. Por isso, recomendam os bispos, um aprofundamento teológico e espiritual da vida apostólica bem como uma tomada de consciência dos graves problemas sociais que atingem a humanidade.

Pedem ainda os bispos, que os religiosos (mormente os clérigos) tomem parte nos planos de pastoral de conjunto e que tenham certa estabilidade de permanência no trabalho que realizam.¹³ Os religiosos leigos, a quem cabe um testemunho valioso, apontam os bispos, podem atuar no campo da promoção humana acentuando aspectos da presença da Igreja no mundo em desenvolvimento. Nesse campo, ganham importância as pequenas comunidades.

De igual modo, os religiosos leigos podem colaborar com o ministério hierárquico, incluindo assistência de paróquias, onde não há padres permanentes. Os institutos seculares, por sua vez, conforme o Documento de Medellín, devem ser presença de Igreja nos ambientes e atividades seculares do mundo atual. Para finalizar esse relatório, é recordada a necessidade de integração entre superiores maiores, bispos e conferências episcopais e dos religiosos¹⁴ em vista do bem da Igreja na América Latina.

Grosso modo, o documento de Medellín, particularmente o relatório sobre a vida religiosa, com o dinamismo próprio de sua mensagem, buscou alentar os consagrados. Eles que, desde o Concílio Vaticano II, em meio a virtudes e vicissitudes tentavam plasmar uma nova compreensão de sua identidade, conseqüentemente uma nova forma de atuação evangelizadora mais alinhada com as demandas reais da Igreja no continente.

¹² Cf. DM, Religiosos, n. 1-6.

¹³ Cf. DM, Religiosos, n. 7-16.

¹⁴ Cf. DM, Religiosos, n. 26-30.



Inspirada por esse olhar, a VRC na América Latina descobriu um novo lugar social pelo qual passa inexoravelmente o seguimento de Cristo: ao lado dos pobres. Na mesma perspectiva, essa especial forma de vida na Igreja, redescobriu a missão à qual é convocada no corpo eclesial, ou seja, de “viver a sua missão profética, como testemunha do Reino, no compromisso por uma evangelização libertadora”¹⁵.

O que a vida religiosa fez com medellín – alguns traços

Uma vez publicado, aprovado e conhecido pode-se dizer que os textos de Medellín – mormente os referidos à VRC – se fizeram carne e habitaram o seio da Igreja na América Latina e no Caribe. Fatos diversos podem ser aludidos para comprovar essa ideia. De pequenas comunidades a religiosos comprometidos com a defesa dos frágeis, encontram-se argumentos históricos para entrever a recepção de Medellín na prática da Igreja neste continente.

No caso específico da vida religiosa, no período pós-vaticano II já se sentia uma acentuada busca por uma ressignificação de sua missão na Igreja. Após Medellín, essa busca confirmou-se e convergiu para a redescoberta de um novo lugar na vida eclesial e na sociedade¹⁶. Não raras foram as experiências de abertura e compromisso com o anúncio do Evangelho, denúncia da injustiça e luta pela libertação integral do ser humano. A Vida Religiosa resgatou o profetismo, o caráter visionário e inconformado com a realidade. Essas opções, em alguns lugares, foram alimentadas a expensas da própria vida, gestando sementes de novos cristãos, os mártires.

Outro caminho trilhado pela VRC foi plastificado pelas pequenas comunidades inseridas nos meios populares. Em 1970 uma pesquisa¹⁷ da Conferência dos Religiosos do Brasil revelava que havia 179 pequenas comunidades divididas pelas várias regiões do país. Tais comunidades que despontaram desde 1963 foram multiplicando-se ao longo dos anos

¹⁵ CALIMAN, Cleto. *Vida Religiosa e Igreja na América Latina*. Disponível em: <www.ejesus.com.br/vida-religiosa-e-igreja-na-america-latina>. Acesso em: 05 jun. 2017 (10hs43).

¹⁶ Id. *Ibid.*

¹⁷ BRITO, Sebastiana. Pesquisa sobre as pequenas comunidades. *Convergência*, n. 28. a.II. out. 1970, p. 3ss.



e reuniam um grande número de religiosos. Eles apropriaram-se de um estilo de vida próximo à do povo e desenvolviam, em geral, atividades de promoção humana, defesa dos direitos e conscientização política e social.

Na mesma linha, particularmente a vida religiosa feminina, em decorrência da falta de sacerdotes, passou a assumir trabalhos de ordem paroquial. Tais experiências eram vistas como dinamizadoras e renovadoras da vida religiosa à luz das propostas do Vaticano II e da II Conferência Geral, bem como resposta às demandas do continente latino-americano¹⁸. As congregações religiosas eram confiadas à assistência de paróquias. Nelas articulavam toda atividade pastoral através de celebrações, realização de sacramentais, atendimentos, formações, catequeses etc.

Deve-se ponderar, todavia, que se tratava de uma parte significativa da vida religiosa, não de sua totalidade. Representativo número de consagrados mantinham-se afeitos ao estilo tradicional de vida, associados a obras e trabalhos ordinários de suas ordens e congregações. Embora não se possa afirmar com profundidade, talvez essa parcela de religiosos que se mantinha fiel a esse estilo de vida foi levedando a massa e tornando-se o caudilho para a assunção de alguns modelos atuais de comunidades religiosas.

Em nível latino-americano a confluência de ideias e ações da VRC teve sua expressão institucional na vigorosa atuação da Confederação Latino-americana dos Religiosos (CLAR). As destemidas e coerentes opções e planos de ação desse organismo emprestavam fóruns de maior amplitude e capilaridade ao que viviam e faziam religiosos no continente. A ação da CLAR foi tão vigorosa que recebeu, anos mais tarde, a pecha de “magistério paralelo” e, como muitos outros setores eclesiais, teve sua expressão tolhida na Conferência da Puebla. Inclusive a participação de alguns religiosos foi vetada ou dificultada por setores da cúria romana¹⁹.

A celebração de Medellín, em síntese, representou um momento decisivo para a Igreja na América Latina e, de maneira particular, para a VRC. Corroborou e impulsionou opções que estavam sendo gestadas

¹⁸ TIERNY, Jeanne Marie. Religiosas dirigem paróquias. *Convergência*, n. 32, a.III, out. 1971, p. 31ss.

¹⁹ Cf. LIBÂNIO, João Batista. *Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano: do Rio de Janeiro a Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2007, p. 28-29. Cf. FERREIRA, Reuberson Rodrigues. *Medellín e Puebla: continuidade e descontinuidade nas orientações sobre o uso da Bíblia*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2017, p. 82.



nas congregações. Modelou decisões comunitárias, provinciais e gerais. Despertou um novo vigor missionário, profético e cristão. Fortificou expressões institucionais da VRC. Não obstante o vigor que esse novo pentecostes aportou ao continente, plastificado na opção de muitas congregações, houve resistências, retaliações e oposições a muito que propunha a Conferência de 1968.

50 Anos depois: o que Medellín ainda diz à vida religiosa – provocações

Ultrapassada a marca dos cinquenta anos e já tendo sido celebradas outras três Conferências Gerais, cabe inquirir o que Medellín tem a dizer a VRC atualmente? O que os homens e mulheres, consagrados ao Senhor, nas diversas formas de expressão de Vida Religiosa, podem apreender e agregar à sua forma de servir a Deus e a Igreja a partir de Medellín? Dentre uma variável de múltiplas possibilidades a serem aventadas, pode-se sugerir três: Seguir sendo sinal escatológico do Cristianismo dentro e fora da Igreja; insistir numa obstinada opção pelos pobres e sofredores; e, por fim, no universo dos planos diocesanos das igrejas locais, exercer o que é próprio do carisma e não apenas ser suplência de clero autóctone.

Há cinquenta anos e exalando ares de uma teologia renovada sobre a vida religiosa oriundos do Vaticano II, Medellín previu que aos consagrados, como em outros tempos, cabe ser sinal escatológico do cristianismo dentro da Igreja²⁰. Entendido como, de um lado, compromisso com a realidade concreta e, de outro, como marca da intrínseca vocação transcendente da humanidade.

Nesse sentido, essa flâmula que a VRC porta deve ser um sinal para a Igreja e para o mundo hoje. Ela deve ser o marco que combate certo “mundanismo espiritual”²¹ que habita no seio da Igreja (da VRC, incluso) e esconde-se sob a fachada de aspectos religiosos. Ela deve ser espelho da plena convicção de que é a abertura ao Espírito e à graça de Deus que fazem a Igreja avançar e testemunhar o evangelho. A VRC deve ser sinal de uma Igreja em saída, que tateia em meio à noite escura caminhos novos para o anúncio do Evangelho, na convicção de que é guiada pelo Espírito e busca fazer a vontade de Deus. Assim, nestes

²⁰ Cf. DM, Religiosos, n. 2.

²¹ Cf. EG, 93-97.



tempos, a ideia de ser sinal escatológico do cristianismo pede à VRC que seja a primeira deixar de ser autorreferencial e apontar para o Reino de Deus com critério de sua atuação da Igreja.

De igual modo, embora o faça de maneira tácita no documento sobre os religiosos²², as Conclusões de Medellín são marcadas por uma deliberada opção pelos pobres. Convém nesse espírito, recobrar no universo atual da VRC a opção pelos frágeis e sofredores, critério de autenticidade do anúncio do evangelho²³. Uma opção que deve ser traduzida nas escolhas pessoais e nas decisões de todo o corpo da ordem ou da congregação. Atualmente, não raro vê-se em congregações uma perene discussão sobre a reestruturação de obras. O critério para tal opção é pautado por uma lógica que foge à da opção pelos pobres. De maneira contumaz, as obras são revistas por uma dinâmica que se aproxima mais da estratégia neoliberal do que da opção evangélica. Aqueles serviços e/ou obras que não oferecem retorno financeiro são facilmente deixados em vista de uma readequação de trabalhos. Trata-se daquilo que Jaldemir Vitório ao falar da redução de efetivos das congregações, define como “encolhimento da periferia para o centro”²⁴. Nesse espírito, convém recobrar uma sadia opção pelos pobres. Se é verdade que as obras devem manter-se, deseja-se que elas não sejam deixadas apenas por não ofertarem dividendos. Que elas sejam mantidas por um verdadeiro compromisso evangélico com os frágeis, no espírito do que inspirou a Conferência de 1968 e tanto instiga o atual pontífice.

Em Medellín, foi sugerido que os religiosos (incluídas as religiosas) pudessem assumir ministérios nas paróquias onde houvesse ausência de ministros ordenados. Uma espécie de suplência do clero local²⁵. Historicamente isso aconteceu em diversas regiões, sobretudo nas mais periféricas. Aos religiosos, sobretudo os sacerdotes, tal tarefa é anterior a Medellín. Atualmente essa dimensão de suplência do clero local é algo que se tornou relativo. O aumento do clero secular em algumas regiões, faz com que bispos, não sem razão, solicitem paróquias aos religiosos, sobretudo aquelas nas regiões centrais. Urge desse modo, que a VRC

²² Cf. DM, Religiosos, n. 13f.

²³ Cf. EG, 195; 198.

²⁴ VITÓRIO, Jaldemir A vida religiosa consagrada em Medellín e hoje. In: GODOY, Manoel; AQUINO, Francisco de (Orgs.). *50 anos de Medellín: Revisitando os textos, retomando o caminho*. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 226.

²⁵ Cf. DM, Religiosos, n. 20.



não assumam mais paróquias na perspectiva de suprir falta de clero, mas sim de contribuir com o seu carisma específico na gestão e condução de comunidades paroquiais. Seria um trabalho, no bom sentido da palavra, carismático. Um diferencial na condução de certos serviços, não apenas do ponto de vista afetivo de alguns paroquianos, mas numa perspectiva de atuação que fuja ao ordinário das atividades paroquiais. Trata-se não do viés da suplência da falta de clero, mas de, mesmo com a existência dele, ser, nesse universo, sinal claro de uma Igreja que se renova e busca constituir o Reino.

Em linhas gerais, Medellín ainda poderia apresentar muitos questionamentos à VRC. Esses três, no entanto, configuram-se como os mais prementes para os limites desta reflexão. Eles, ao nosso ver, em tempos da primavera eclesial que toma forma a partir do pontificado de Francisco, ajudam a constituir uma vida religiosa mais fiel ao Evangelho e à construção do Reino de Deus.

Conclusão

Ao cabo deste artigo pode-se assegurar que a reflexão de Medellín sobre a VRC favoreceu de maneira singular na América Latina e no Caribe à recepção do Concílio Vaticano II. Sem esta articulação, talvez muito das intuições conciliares não aportassem no chão concreto deste continente. O sonhado *aggiornamento* da Igreja e a “volta às fontes” sugerida às congregações e ordens soçobriria por falta de vigor e estímulo. Assim a atual situação da Igreja face ao mundo moderno quiçá fosse muito mais complexa que é atualmente.

A lufada do Espírito sobejada a partir de Medellín fez com que religiosos e religiosas reafirmassem sua identidade e acentuassem aspectos fundamentais dessa especial forma de vida na Igreja. Mesmo sob protestos e oposições, a VRC pode perceber que voltar às fontes, voltar ao evangelho tornou-se um compromisso com os sofredores e marginalizados. Voz daqueles que viviam em situações de espoliação social, política e espiritual.

Hoje, embora o cenário eclesial tenha mudado imensamente, ainda convém à vida religiosa, com a liberdade que lhe é própria, avançar, descobrir novos caminhos e contribuir para uma Igreja que acompanha o mistério da vida humana, particularmente dos sofredores. Seu visionário olhar (assim esperamos) deve ajudar a Igreja a não fechar-se hermetica-



mente em aspectos doutrinários, mas estar empenhada em acompanhar, servir, por amor a Cristo, a vida e a humanidade concreta de nosso tempo.

Por fim, roga-se que os documentos de Medellín sejam revisitados pelas comunidades religiosas. Que suas intuições, mesmo num espectro eclesial distinto, ainda possam inspirar palavras e ações capazes de promover uma autêntica renovação da vida religiosa consagrada. Mais ainda, que ela seja vetor de um saudável autocrítica do caminho até agora trilhado e estímulo para desbravar novas sendas no anúncio apaixonado pelo Reino.

Referências

BEOZZO, José Oscar. Medellín: quarenta anos. *Concilium: Revista Internacional de Teologia*. Petrópolis, n. 328, 2008, p. 124-36.

BOFF, Clodovis M. *A originalidade histórica de Medellín*. Disponível em: <<http://servicioskoinonia.org/relat/203p.htm>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

BRITO, Sebastiana. Pesquisa sobre as pequenas comunidades. *Convergência*, n. 28. a.II. out. 1970.

CALIMAN, Cleto. *Vida Religiosa e Igreja na América Latina*. Disponível em: <www.ejesus.com.br/vida-religiosa-e-igreja-na-america-latina>. Acesso em: 05 jun. 2017.

CELAM. *A Igreja na Atual transformação da América Latina à luz do Concílio: Conclusões de Medellín*. Petrópolis: Vozes, 1969.

CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Medellín – 1968*. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual? 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1998.

DUSSEL, Enrique. *De Medellín a Puebla: uma década de sangue e esperança*. v. I. São Paulo: Loyola, 1981.

FERREIRA, Reuberson Rodrigues. *Medellín e Puebla: continuidade e descontinuidade nas orientações sobre o uso da Bíblia*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2017.

GUTIÉRREZ, Gustavo. Atualidade de Medellín. In: CELAM. *Conclusões da Conferência de Medellín*. Texto Oficial, 1968. Trinta anos depois, Medellín é ainda atual? São Paulo: Paulinas, 1998.



- HERNÁN, Parada. *Crónicas de Medellín: Segunda Conferencia general del episcopado latino-americano*. Bogotá: Indo-American Press Service, 1975.
- LIBÂNIO, João Batista. *Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano: do Rio de Janeiro a Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2007.
- PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (EG)*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013.
- QUINTANA, Mario. Intrusão. In: CARVALHAL, Tania Franco (Org.) *Mario Quintana: Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006.
- SANTA CRUZ, Frei Benevenuto de. A Igreja na América Latina: conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, Medellín, 26/08 a 06/09. *Folha de São Paulo*, 15 set. 1968. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1968/09/15/48>>. Acesso em: 08 nov. 2016.
- SOUZA, Luiz Alberto Gomez. A caminhada de Medellín à Puebla. *Perspectiva Teológica*, n. 31, 1999.
- SOUZA, Ney de. Rio de Janeiro (1955) a Aparecida (2007). Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado Da América Latina e do Caribe. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, ano 15, n. 64, jul.-set.
- TAVARES, Sinivaldo. Medellín: uma criativa “recepção” do Concílio. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 68, fasc. 269, jan. 2008,
- TIERNY, Jeanne Marie. Religiosas dirigem paróquias. *Convergência*, n. 32. a. III. out. 1971.
- VAZ, Henrique C. de Lima. Igreja reflexo vs. Igreja-fonte. *Cadernos Brasileiros*, Rio de Janeiro, n. 46, mar.-abr. 1968, p. 17-22.
- VITÓRIO, Jaldemir. A vida religiosa consagrada em Medellín e hoje. In: GODOY, Manoel; AQUINO, Francisco de (Orgs.). *50 anos de Medellín: Revisitando os textos, retomando o caminho*. São Paulo: paulinas, 2017. p. 211-228.